

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 500 a 502**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**Seção D**

**II - Os Devas e Elementais da Mente**

**1. O Regente do Fogo – Agni**

**2. Os Devas do Fogo**

**3. Os Anjos Solares - Os Agnishvattas**

Estes tópicos que vão da página 628 a 631, serão abordados nos estudos 500 a 502

**Estudo 500**

**3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (g). O trabalho de construir formas - Considerações sobre o parágrafo "6. A Sólida. Isto marca a etapa final na construção da forma e assinala.....", na página 628, até ".....entre o eu pessoal inferior e o superior é tão estreita que quase são inseparáveis.", na página 629.**

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul esclarece que a palavra sólido tem um significado relativo, de acordo com o grau de evolução da entidade implicada. Assim para uma entidade humana que estiver vivendo no globo 5 ou E do nosso esquema, globo cuja matéria mais densa é a etérica, se seu corpo etérico contiver matéria do quarto subplano, esta matéria constituirá a etapa sólida desse corpo. O mesmo acontecerá com uma entidade humana que estiver vivendo no globo 6 ou F do nosso esquema, globo cuja matéria mais densa é a astral, se seu corpo astral contiver matéria do sétimo subplano, esta matéria constituirá a etapa sólida desse corpo.

O Mestre diz que quando o homem fala, gera uma energia que põe em atividade uma multidão de pequenas vidas (Pitris lunares) que procedem a construir uma forma para o pensamento que o homem expressou pelas palavras da sua fala, embora faça isto inconscientemente, porque o homem ignora as leis do som e seus efeitos.

Futuramente, quando o homem conhecer as leis do som e tiver autocontrole, ele falará menos, saberá mais e construirá formas mais exatas, que produzirão poderosos efeitos no mundo físico. Isto significa que o homem pensará profundamente antes de falar e assim gerará mais energia que porá em atividade Pitris lunares mais qualificados.

Num futuro distante, quando a maior parte da humanidade (três quintos) souber usar a palavra esotericamente e com perfeito conhecimento das leis do som, com objetivos benéficos, uma

grande forma astral e mental benéfica será construída no planeta, e então o mundo se salvará e não apenas um aqui ou ali. A expressão "se salvará" significa entrar no caminho e conquistar as iniciações, pois a meta da nossa quarta cadeia é a quinta Iniciação, da Revelação, a terceira solar, do Adepto.

O Mestre mais uma vez estimula a investigação profunda com base nos ensinamentos que Ele dá.

O Mestre também chama a atenção para a reflexão sobre a atuação do Ego no trabalho de construir formas, ou seja, no processo de encarnação.

### **Estudo 501**

#### **3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS**

**c. A encarnação - (g). O trabalho de construir formas - Do parágrafo "Tudo o que aqui tem sido exposto acerca das etapas progressivas na construção das formas....", página 628, até ".....força compulsiva da Lei de Atração que atua no subplano físico cósmico mais inferior.", na página 631.**

"Tudo o que aqui tem sido exposto acerca das etapas progressivas na construção das formas em todos os planos é aplicável às formas de todos os sistemas e esquemas e também à construção de formas mentais. O homem constrói continuamente formas mentais e aplica inconscientemente o método que segue o Ego para construir seus corpos, o mesmo que emprega o Logos para construir Seu sistema e o que utiliza um Logos planetário para construir Seu esquema.

Quando o homem fala emite um mantra muito diversificado. A energia assim gerada põe em atividade uma multidão de pequenas vidas que procedem a construir uma forma para seu pensamento, seguindo etapas análogas às que acabamos de delineiar. Na atualidade o homem inicia inconscientemente estas vibrações mântricas ignorando as leis do som e seu efeito. O trabalho esotérico que está levando a cabo é desconhecido para ele. Mais tarde falará menos, saberá mais e construirá formas mais exatas, que produzirão poderosos efeitos nos níveis físicos. Assim, em ciclos distantes, oportunamente, se "salvará" o mundo, e não só um ente aqui ou ali.

Vinculados à construção dos corpos do homem ocorrem na manifestação certas coisas interessantes que poderíamos elucidar agora, deixando que o estudante estabeleça as analogias relacionadas com o sistema e o planeta; unicamente será possível dar-lhe indicações gerais que serão de utilidade para chegar às suas próprias conclusões.

Em todo o trabalho de construir formas sucedem certas coisas muito importantes que concernem ao Ego mais que às envolturas, embora a ação reflexa entre o eu pessoal inferior e o superior é tão estreita que quase são inseparáveis.

*O momento em que o Ego se apropria da forma.* Isto tem lugar unicamente depois que a quarta espira tenha começado a vibrar, variando o período de acordo com o poder que exerce o ego sobre o eu inferior. Idêntica analogia, em conexão com o veículo físico denso, pode observar-se quando o Ego cessa seu trabalho de influenciar e, em algum período, entre o quarto e o sétimo anos, faz contato com o cérebro físico da criança. Um sucesso similar ocorre com os veículos etérico, astral e mental.

*O momento em que a energia do Ego se transmite de uma forma inferior a outra. Sempre se passa por alto o fato de que o caminho de encarnação não se percorre rapidamente, mas que o Ego desce muito lentamente e toma gradual de seus veículos; quanto menos evoluído é o homem, mais lento é o processo. Consideramos aqui o período que transcorre depois que o Ego tenha dado o primeiro passo para a descida e não o tempo transcorrido entre duas encarnações. Esta tarefa de passar a um plano, com o propósito de encarnar, assinala uma crise definida que se caracteriza pelo sacrifício voluntário, a amorosa apropriação da substância e a energização desta para que entre em atividade.*

*O momento em que o tipo particular de força se apropria e energiza qualquer forma determinada. Isto faz com que o corpo implicado seja influenciado por:*

- a. O raio egoico.
- b. Um sub-raio particular do raio egoico.
- c. E devido a ele é influenciado por sua vez por:

Influências astrológicas,

Irradiações planetárias,

Correntes de força emanadas de determinadas constelações.

Estes três acontecimentos têm uma analogia muito interessante em relação com o trabalho do Logos na construção de Seu corpo físico, o sistema solar; também existem certas analogias vinculadas às três primeiras Iniciações.

Desde o ponto de vista do eu inferior, os dois momentos mais importantes da encarnação do Ego são: esse em que a unidade mental é reenergizada para entrar em atividade cíclica e aquele em que o corpo etérico é vitalizado. Concerne àquilo que vincula o centro na base da coluna vertebral com certo ponto dentro do cérebro físico por conduto do baço. Aqui tratamos estritamente com a chave fisiológica.

Poderíamos elucidar agora um ponto muito interessante relacionado com o corpo físico denso, se nos ocupamos portanto com aquilo que não se considera um princípio, seja no macro ou no microcosmos. Como se sabe, o homem é essencialmente um homem mental e um homem astral, e ambos se apropriam de um corpo etérico com o propósito de realizar um trabalho objetivo. *Os dois se encontram no corpo etérico e constituem o verdadeiro homem inferior.* Porém posteriormente - a fim de adquirir conhecimento também no plano mais inferior de todos - o homem se reveste com uma envoltura de pele, como o expressa a Bíblia, colocando-a sobre seu corpo etérico, essa forma ilusória externa que muito bem conhecemos. Este é o nível mais inferior da objetividade e constitui seu "aprisionamento" direto. A apropriação da envoltura densa, pelo Ego, está sujeita a uma parte especial do karma, vinculado com os quatro Kumaras ou Homens celestiais, que formam o Quaternário logoico. Nos esquemas que se relacionam com a Tríade logoica (ou esses três Raios maiores ou Homens celestiais), a encarnação física densa não constitui o objetivo destinado, e o homem atua com matéria etérica em sua manifestação inferior.

A apropriação do corpo inferior é muito distinta da dos outros corpos. Por uma parte não há átomo permanente para vitalizar. O plano físico é um reflexo completo do mental; os três

subplanos inferiores são o reflexo dos subplanos abstratos e os quatro subplanos etéricos dos quatro subplanos mentais concretos. A manifestação do Ego no plano mental (ou corpo causal) não é o resultado da energia que emana dos átomos permanentes como núcleo de força, mas o resultado de diferentes forças e principalmente da força grupal. Assinala-o predominantemente o ato realizado por uma força externa, que se perde na incógnita do karma planetário. Isto também é verdade com respeito às manifestações inferiores do homem, sendo o resultado de uma ação reflexa, e se fundamenta na força do grupo composto de centros etéricos por meio dos quais o homem (como um conjunto de vidas) funciona. A atividade de ditos centros inicia uma vibração em resposta aos três subplanos inferiores do plano físico e sua interação faz com que se adiram o corpo etérico ou se reúnam a seu redor partículas do que erroneamente denominamos "substância densa". Este tipo de substância energizada é arrastada para um vórtice, do qual não pode escapar, de correntes de força que emanam dos centros. Portanto, ditas unidades se vão empilhando de acordo com a direção que leva a energia ao redor e dentro do corpo etérico até cobri-lo e ocultá-lo, embora seja interpenetrante. Isto é produzido por uma lei inexorável, a lei da matéria mesma, e só podem se subtrair do efeito da vitalidade de seus próprios centros os que são "Senhores da loga" e podem - pela vontade consciente de seu próprio ser - subtrair-se da força compulsiva da Lei de Atração que atua no subplano físico cósmico mais inferior."

## Estudo 502

### 3. OS ANJOS SOLARES - OS AGNISHVATTAS

c. A encarnação - (g). O trabalho de construir formas - Considerações sobre o parágrafo "*O momento em que o Ego se apropria da forma.*" , na página 629, até "Aqui tratamos estritamente com a chave fisiológica.", na página 630.

Considerações.

Neste trecho o Mestre Djwal Khul dá valiosíssimos e utilíssimos ensinamentos sobre as etapas do processo de encarnação do Ego ou Alma.

O Ego se apropria da forma ou corpo inferior somente depois que a quarta espira do componente da Tríade inferior começou a vibrar, após a conclusão da construção dos três corpos inferiores pelos Pitris lunares. Até aí o Ego apenas influencia, juntamente com o trabalho dos Pitris lunares, variando essa influência de acordo com o grau de evolução do Ego e o consequente poder sobre o eu inferior.

Sabemos que os Pitris lunares do grupo superior animam as espiras dos componentes da Tríade inferior com energias que Eles recebem dos níveis superiores. A quarta espira irradia energias do quarto princípio, manas inferior. Como o Ego reside no mundo mental, é lógico que Ele só pode tomar posse de Seus corpos inferiores, depois que esta espira estiver vibrando nos componentes da Tríade inferior.

Quanto ao corpo físico denso, somente depois que a quarta espira do átomo físico permanente (que energiza o corpo etérico e este o corpo denso) começou a vibrar adequadamente, é que o Ego termina Seu trabalho de influenciar e faz contato com o cérebro físico da criança, entre os quarto e sétimo anos.

Isto é muito importante, porque pode dar informações valiosas sobre a natureza e o nível evolutivo do Ego que está encarnando ao observador atento e possuidor de conhecimentos esotéricos autênticos.

Igualmente o Ego estabelece contato com os corpos etérico, astral e mental inferior.

Outro momento importante é quando a energia do Ego é transmitida de um corpo inferior a outro, na tarefa de tomar posse do corpo.

A sequência de construção dos três corpos inferiores é diferente da sequência de tomada de posse pelo Ego. Na construção a sequência é:

- 1- Corpo mental inferior,
- 2- Corpo astral,
- 3- Corpo físico etérico,
- 4- Corpo físico denso.

Na tomada de posse pelo Ego a sequência varia de acordo com o grau de evolução do Ego e de Sua natureza ou Raio.

Quanto menos evoluído o Ego e consequentemente o homem, mais lenta é a apropriação dos corpos inferiores pelo Ego.

Para os Egos mais evoluídos e com bom contato com a Mônada, a apropriação é muito mais rápida.

O Mestre deixa bem caracterizado que a tarefa de encarnar é para o Ego uma crise definida e um sacrifício voluntário, pois exige a amorosa apropriação da matéria ou substância (os corpos) e sua energização para que entre em atividade. É de fato um sacrifício, porque o Ego tem de sair da Sua liberdade no mundo causal para a prisão dos corpos inferiores, em particular o físico denso.

Outro momento importante é quando o tipo particular de força se apropria de e energiza os corpos inferiores. Isto faz com que o corpo implicado seja influenciado pelo raio egoico e por um sub-raio particular do raio egoico. Isto traz como consequência que o corpo implicado seja influenciado pelas influências astrológicas, por irradiações planetárias e por correntes de força emanadas de determinadas constelações, ou seja, que o horóscopo ou mapa astrológico dele comece a funcionar.

Podem ser estabelecidas analogias destes três momentos para o Logos solar e para as três primeiras Iniciações.

O Mestre diz que para o eu inferior os dois momentos mais importantes da encarnação do Ego, na tomada de posse dos corpos inferiores, são: quando a unidade mental é reenergizada para entrar em atividade cíclica e quando o corpo etérico é vitalizado, o que provoca a vinculação (a construção de um condutor) do centro básico (da base da coluna vertebral) com um ponto dentro do cérebro físico por conduto do baço. Há uma lógica fisiológica nesse processo, porque a unidade mental vitaliza o corpo mental inferior, sede da mente inferior e da inteligência, as

quais têm de se expressar no corpo físico denso por meio do cérebro físico, o qual, para tal, tem de ser vitalizado, o que ocorre pelo fogo por fricção/por fricção (kundalini) que flui do centro básico e pelo fogo por fricção/solar (prana) que flui do baço, ambos os fogos fluindo para o cérebro físico por esse condutor que conecta o centro básico e o baço com esse ponto dentro do cérebro físico.

Uma investigação profunda, com base nos ensinamentos do Mestre Djwal Khul e nos conhecimentos da neuroanatomia e da neurofisiologia, pode levar à descoberta desse ponto dentro do cérebro físico onde é fixado esse condutor que vem do centro básico passando pelo baço.